

**CEDI****Povos Indígenas no Brasil**Fonte: O IluminenseClass.: Matéria 640Data: 22/11/84

Pg.: \_\_\_\_\_

**Funai não quer índio com drogas**

Brasília (A.E.) — A Funai iniciou na região do Alto Rio Negro, Amazonas, um amplo trabalho educativo junto às comunidades indígenas makus e tukanos com o objetivo de motivar os índios a trocarem a exploração comercial do epadu — planta da qual é extraída a cocaína —, por outras culturas que também possam ser vendidas no mercado local. Os índios há séculos usam o epadu como droga nas cerimônias religiosas, mas ultimamente começaram a produzi-la em grande quantidade para ser vendida aos traficantes que atuam no Brasil e na Colômbia.

O presidente da Funai, Otávio Ferreira Lima, afirmou que a Funai está acompanhando de perto o trabalho desenvolvido pela Polícia Federal nessa região e garantiu que nenhum índio envolvido na venda do epadu foi preso. "O índio — afirmou — sempre usou o epadu em seus rituais como parte de sua cultura, daí o fato da Funai não pretender coibir o seu consumo, pois iria contra o Estatuto do Índio. Somos inteiramente favoráveis à ação da Polícia Federal, que está recebendo o apoio da 1ª Delegacia da Funai em Belém, para combater os traficantes que têm usado o índio para obter a droga".

A Funai informou, também, que já encaminhou à Central de Medicamentos trabalhos desenvolvidos pelo Instituto de Pesquisa da Amazônia (INPA) e Univer-

sidade Federal do Amazonas, sobre as propriedades medicinais do epadu, que é uma planta nativa da Amazônia. O Brasil atualmente importa toda a cocaína que utiliza para a fabricação de remédios.

Segundo Ferreira Lima, o trabalho conjunto da Funai com a Polícia Federal está sendo desenvolvido não somente na área dos índios makus, mas também no norte de Goiás, onde vivem os índios Krahos, que também estariam plantando roças de maconha para ser comercializada. A venda deste mesmo tóxico já foi reprimida pela Polícia Federal, há alguns anos, no Maranhão, onde várias tribos revendiam a planta para traficantes.

Os índios Makus, cerca de dois mil, vivem na fronteira do Brasil com a Colômbia, numa área de difícil acesso, o que tem dificultado a ação da Polícia Federal e da Funai. Eles fornecem o epadu, já em forma de pasta, para os índios tukanos que a vendem para os traficantes.

"A Funai — afirmou Ferreira Lima — está preocupada com o aumento do tráfico de drogas no país e particularmente com a utilização inescrupulosa dos índios pelos traficantes. Por isso, está colaborando com o trabalho da Polícia Federal."